

## TORNAR-SE PROFESSORA: CONSTITUIÇÃO DOCENTE DE MULHERES NEGRAS E A LUTA ANTIRRACISTA

Andresa de Souza Ugaya <sup>1</sup>

Eliana Ayoub <sup>2</sup>

Lívia Tenorio Brasileiro <sup>3</sup>

Marcos Godoi <sup>4</sup>

### RESUMO

Ninguém nasce professor(a)! Vamos nos tornando professor(a) nos contextos sócio-históricos em que as relações étnico-raciais, de gênero e de classe se interseccionam. Partindo desse pressuposto, o trabalho em tela é fruto de uma pesquisa narrativa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), envolvendo 29 mulheres professoras (negras, indígenas e brancas) que atuam em redes públicas de ensino de diferentes regiões do Brasil. A investigação objetivou refletir sobre o processo de constituição docente dessas professoras, voltando o olhar para as experiências pessoais e profissionais com as linguagens relacionadas à arte, ao corpo e à expressão corporal. Os dados/achados foram produzidos por meio de narrativas das professoras em entrevistas individuais e encontros coletivos com a equipe de pesquisa. Nessa comunicação, dialogamos com as narrativas das 15 professoras negras participantes do estudo, buscando destacar suas trajetórias de constituição docente e as suas práticas pedagógicas, tendo em vista os atravessamentos de uma sociedade racista e patriarcal. Os achados mostraram que a família exerceu forte influência na escolha pela profissão docente, que a identidade racial se dá em um complexo processo de desconstrução-construção desde a infância e que, no seu ofício de professoras na escola, elas buscam problematizar o racismo e promover uma educação afrorreferenciada em diálogo com a luta antirracista. Identificamos, por meio das narrativas das professoras, que os lugares de poder, dentro do sistema educativo, foram e ainda são ocupados por uma maioria branca que ainda dificulta ações voltadas à educação antirracista, mas que há inúmeras proposições no seu fazer pedagógico que confrontam esse cenário. Consideramos que a pesquisa colaborou para compreendermos que o racismo é um marcador social de opressão, violência e desigualdades que atravessa a vida dessas professoras negras desde a sua infância, passando pela formação escolar e profissional, até os dias atuais.

**Palavras-chave:** Formação docente, Mulheres negras, Narrativas, Racismo, Escola.

---

<sup>1</sup> Doutora pelo curso de Educação Física e Sociedade da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas-SP, [andresa.ugaya@unesp.br](mailto:andresa.ugaya@unesp.br);

<sup>2</sup> Livre-docente pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas-SP, [ayoub@unicamp.br](mailto:ayoub@unicamp.br);

<sup>3</sup> Livre-docente pela Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco-PE, [livia.brasileiro@upe.br](mailto:livia.brasileiro@upe.br);

<sup>4</sup> Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Montreal, professor da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, [marcos.godoi1@ufmt.br](mailto:marcos.godoi1@ufmt.br).

